

“Coloque-me de volta na água ou...” Ela para, lambendo o vinho dos seus lábios. Eu gostaria de lambe-la para ela.

“Ou o quê?”, pergunto distraidamente.

“Eu vou gritar”, ela ameaça. “Você sabe o que o grito de uma Syren pode fazer.”

“Na verdade, eu não sabia. Não até te conhecer. Eu confesso. Eu não sei nada sobre você ou sua espécie. A única coisa que eu sei, a única coisa que eu preciso saber, é que seu sangue me sustenta por longos períodos de tempo. Essa é a única razão pela qual você está aqui. É tudo o que eu quero de você.”

Seus olhos escurecem. “Eu não acredito em você. Você está aqui para me punir.”

“Bem, eu suponho que haja uma pequena punição envolvida. Deus é o juiz, mas talvez eu seja o júri e o carrasco.” Eu me inclino para mais perto dela, ousando a afastar uma mecha de cabelo loiro molhado que caiu sobre seu olho. “Eu vou tratá-la de forma justa, mas você deve entender que se você gritasse, se você fugisse, você não encontraria segurança no meu mundo. Esses homens cortariam sua cauda ou a venderiam para um museu. Você consegue imaginar uma Syren de verdade para o mundo ver? Você quer passar o resto da sua vida em um aquário, com pessoas se aglomerando ao seu redor, batendo no vidro?”

Ela sacode a cabeça para fora do caminho, rosnando como um cachorro raivoso.

“Eu sou sua única aliada aqui,” eu a informo, minha voz baixa. “E através de mim é a única maneira de você alcançar qualquer tipo de salvação. Talvez eu queira mantê-la aqui como punição. Talvez eu só queira ter certeza de que vou tirar o máximo de você que eu puder. Você vai sangrar por mim, peixinho, até não ter mais nada para dar. Então, e somente então, eu vou pensar em deixar você ir.”

“Você é um monstro,” ela diz, mostrando os dentes para mim.

Tiro minha mão do rosto dela. “Você não tem ideia.”

Eu me inclino para mais perto, inalando seu cheiro. Fiquei tão encantado com o doce cheiro e o gosto decadente do sangue dela que mal registrei qual é seu aroma natural. Como seu sangue, é doce e rico, mas há algo fresco e revigorante nele. Traz memórias à minha mente, aquelas que eu pensei ter esquecido. Ela cheira como a vez em que viajei para uma vila no Mediterrâneo, na Espanha, quando eu era humano. Eu estava com meu filho comigo, e viajamos por olivais, limoeiros e amendoeiras até que eu vislumbrei o mar pela primeira vez. A mulher na pousada nos deu uma fatia de bolo com cascas de limão com mel...

A lembrança me pega desprevenido, me desorienta. Esta criatura cheira como a última vez que me lembro de estar feliz e inteiro e —